



## **MANIFIESTO RELATS**

### **Rede Euro-Latino-americana de Análise sobre Trabalho e Sindicalismo**

**2016**

Entre a América Latina e a União Europeia existem grandes diferenças estruturais quanto ao desenvolvimento económico, social e institucional, de nível tanto inter- como intrarregional, registando-se também elementos comuns e processos convergentes derivados do acelerado processo de globalização.

Com um volume de população ativa similar (273 e 245 milhões, respetivamente), que em conjunto representam um sexto do emprego mundial, bem como diferenças qualitativas profundas sobre o seu status laboral e regulamentação legal, ambas as regiões partilham uma longa história de luta da classe trabalhadora e sindical que visa defender a dignidade do trabalho e os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Mesmo com as diferenças lógicas derivadas de seus respetivos percursos, modelos e culturas organizacionais, na União Europeia e América Latina concentram-se os dois principais núcleos do sindicalismo mundial (com taxas de adesão de 23 e 21 por cento na população assalariada de cada área), tendo contribuído decisivamente para a defesa e promoção da liberdade, da justiça e da solidariedade.

A crise económica e a gestão neoliberal que da mesma fazem a maioria das instituições políticas e de negócios, tanto local como globalmente, levou à conceção e desenvolvimento de estratégias de desregulamentação laboral (precariedade contratual, individualização das relações de trabalho, eliminação de direitos) e à expansão da desigualdade (aumento do desemprego, desvalorização dos salários e cortes nas prestações sociais), cuja implementação requer o enfraquecimento e a marginalização do sindicalismo que historicamente tem operado como ator social (agregação, representação e defesa dos interesses dos trabalhadores) e fator de igualdade, atuando tanto na primeira distribuição de renda (salários, condições de trabalho, regulação do mercado de laboral) através da negociação coletiva, como sobre os mecanismos próprios da segunda redistribuição (política fiscal, serviços sociais), combinando os seus repertórios de proposta e protesto coletivo.

A ofensiva anti-sindical inclui, desde reformas legislativas desreguladoras do mercado de trabalho e das relações laborais, até cortes e limitações à organização e participação dos sindicatos, além de insidiosas campanhas de deslegitimação e invisibilidade social.

## **OBJECTIVOS E ESTRATÉGIA**

A Rede assume como um eixo central das suas atividades e projetos a defesa crítica e promoção ativa do sindicalismo democrático e de classe, as suas análises, alternativas e de intervenção, de acordo com os seguintes objetivos operacionais:

1. **Rede de coordenação** entre investigadores e analistas nas áreas da sociologia, economia, direito, ciência política e história do trabalho, operando a partir de instituições académicas e sociais europeias e latino-americanas, desenvolvendo a sua atividade no, a partir do, para e com o movimento sindical.
2. **Espaço de encontro** entre pensamento crítico e ação sindical, desde o respeito à autonomia da investigação científica e à intervenção social do movimento laboral organizado.

3. **Coordenação** entre as atividades e projetos desenvolvidos nas universidades e os promovidos por fundações ligadas às organizações sindicais nacionais e internacionais.

4. **Promoção** de análises comparativas, projetos de investigação, congressos e fóruns de discussão em defesa da dignidade do trabalho e à reivindicação do sindicalismo de classe e democrático.

5. **Plataforma de divulgação** dos estudos e publicações realizados por membros da Rede, em assuntos relacionados com as áreas temáticas consideradas prioritárias pela Rede, para reforçar a visibilidade mediática e legitimidade social do sindicalismo, sendo capaz de estabelecer, quando necessário, grupos de trabalho específicos e ligações com outras redes de diferente alcance e objetivos semelhantes.

## **MEMBROS**

A inscrição à Rede é individual, contudo, deverá ser indicado no currículo a sua afiliação institucional, da qual podem formar parte:

- docentes e investigadores sociais com publicações e estudos sobre o mundo do trabalho
- sindicalistas com publicações sobre as suas experiências e alternativas.

Na aplicação dos objetivos da Rede, a inscrição e pertença à mesma inclui o compromisso dos seus membros de divulgar e partilhar os seus documentos e projetos através da sua publicação no site da RELATS

## **EIXOS TEMÁTICOS**

En função dos seus objetivos e estrutura, as atividades da Rede articular-se-ão à volta das áreas seguintes:

### 1. Fórum:

- O futuro do trabalho. Inscreve-se na Iniciativa sobre o tema da OIT, que visa celebrar os 100 anos da OIT em 2019. Inclui reflexões gerais e sobre coletivos específicos.

- Representação no local de trabalho.
- Economia social e solidária.

O primeiro fórum é reservado aos membros da Rede.  
Os outros dois são abertos a outros autores.

2. Pontos sobre:

- Direito do trabalho e da segurança social.
- Organização e intervenção sindical.
- Políticas nacionais de trabalho.
- Políticas nacionais e trabalho.
- Globalização e trabalho.

3. Uma rede especializada em História sindical e regulamentação.

Em todos os eixos serão promovidas as perspectivas transversais de gênero e migração.

## **CONVOCATÓRIA**

É com base nestes objetivos e métodos que chamamos a que os membros da Rede para apresentar e partilhar as suas análises e reflexões, aspirando que o sindicalismo atinga uma combinação virtuosa entre compromisso social e elaboração estratégica.